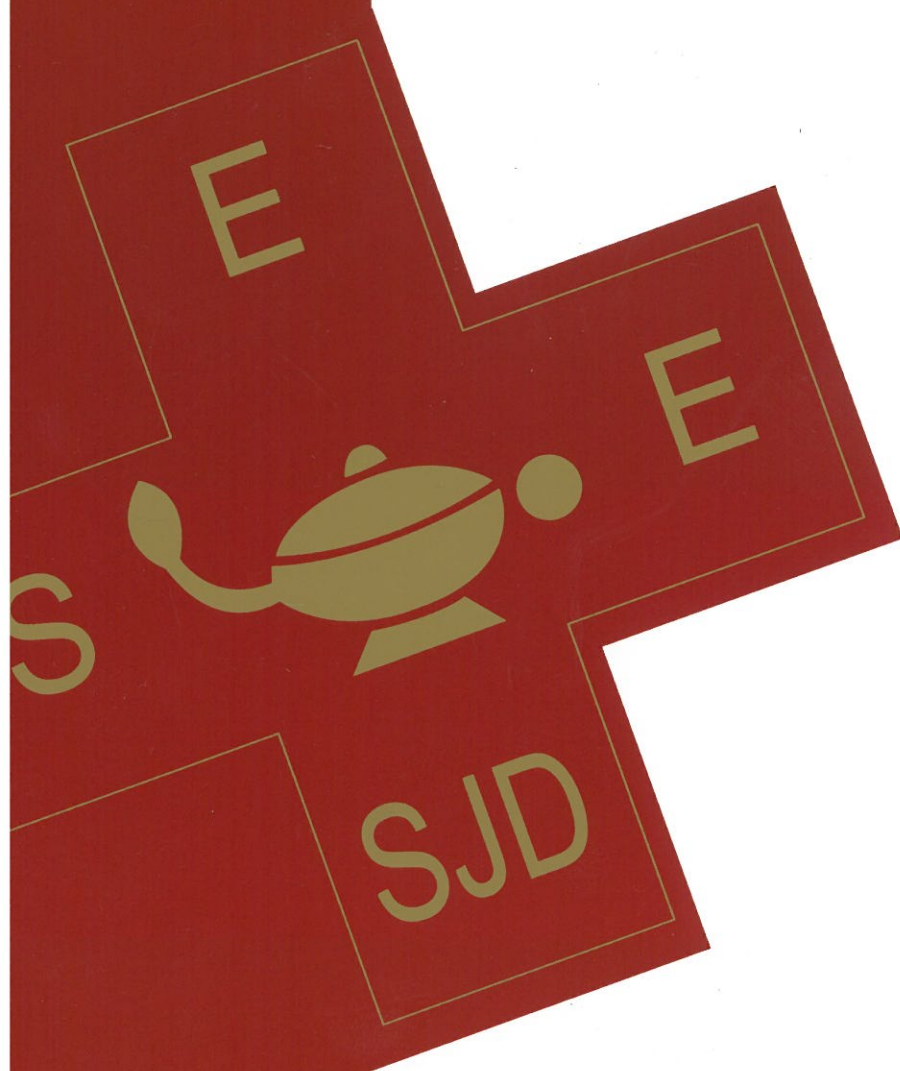


Enfermagem & Sociedade

n.º 0 » março » 2006 » semestral

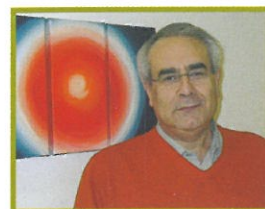


» Cinquentenário 1955 - 2005

OS PRIMEIROS MOMENTOS DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO DE DEUS

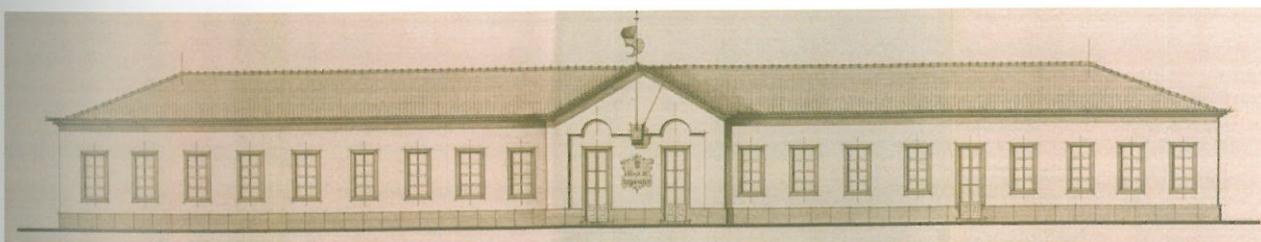
(Outubro de 1955 a Abril de 1959)

João Mendes



Mestre em Sociologia
Professor Coordenador na ESESJD
Email: jmendes@uevora.pt

9



»» Alçado Principal da Planta da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus – 1955

encontra na
Enfermagem
a tua **Profissão**



Escola de Enfermagem de S. João de Deus | ESESJD - Évora

RESUMO

A Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus foi criada em 2 de Novembro de 1955 conforme consta publicado no Diário do Governo (I série), nº. 238, pela Portaria nº 15.590, do Ministério do Interior, tendo começado a funcionar, em edifício cedido para o efeito, o denominado pavilhão dos inválidos, junto do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Évora. No mês de Dezembro do mesmo ano, definiram-se os critérios de admissão das alunas, foi determinado o quadro de pessoal e o quadro de professores. As aulas tiveram o seu início no mês de Fevereiro de 1956 tendo a inauguração da Escola acontecido no dia 20 de Maio de 1956, em cerimónia oficial que foi presidida pelo Sr. Sub-secretário de estado da Assistência Social, Dr. José Guilherme de Melo e Castro.

O primeiro registo que existe da constituição da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus é o auto de posse da Comissão Instaladora e administrativa da então chamada Escola de Enfermagem de São João de Deus. A posse desta primeira comissão instaladora e administrativa ocorreu no dia vinte e sete de Outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e cinco na cidade de Évora e na Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

Conferiu posse a esta comissão o Excelentíssimo Senhor Doutor Fernando José de Magalhães Cardoso, Inspector Chefe da Assistência Social, dando cumprimento à nomeação feita por despacho pelo Subsecretário de Estado da Assistência Social, com data de treze de Outubro de 1955. Compareceram a este acto os Senhores, Manuel Estanislau Vieira de Barahona, Provedor da Misericórdia de Évora, o Inspector Manuel Alves Martins, Vice-presidente da Junta de Província do Alto Alentejo, Dr. Baltazar de Bivar Branco, Delegado de Saúde do Distrito de Évora, a Superiora da Comunidade das Irmãs Franciscanas Hospitalares em serviço no Hospital da Misericórdia de Évora, a Irmã Maria Jovita da Eucaristia e o Dr. Quintino Lopes Administrador da Santa Casa da Misericórdia de Évora. Não existia ainda nesta altura nenhuma enfermeira nomeada para esta comissão. O senhor Inspector Chefe Manuel Alves Martins declarou no seu discurso deste dia que empossava como Presidente da referida comissão o Sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Évora e como secretário o Senhor Administrador da mesma e adiantou ainda, que viria a agregar-se a esta comissão como sua vogal, uma enfermeira (monitora) logo que estivesse nomeada.

Em 2 de Novembro de 1955 é publicada no Diário do Governo (I série), número 238, a Portaria nº 15.590,

do Ministério do Interior, que nos termos do artigo 2º do Dec.-Lei nº 38884, de 28 de Agosto de 1952, criou na cidade de Évora a Escola Oficial de Enfermagem de São João de Deus, a funcionar junto do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

A primeira reunião da comissão Instaladora e Administrativa ocorreu no dia 29 de Novembro de 1955 na Provedoria da Santa Casa da Misericórdia de Évora e estiveram presentes: O Senhor Manuel Estanislau Barahona que presidiu, e ainda os Sr. Inspector Manuel Alves Martins, o Dr. Baltazar de Bivar Branco e a Irmã Maria Jovita da Eucaristia. (diz-se na acta que não compareceu por não estar nomeada a monitora da referida escola). Nesta primeira reunião foi referido que a Escola se iria reger pelas disposições aplicáveis a partir de Decreto-Lei nº 38.884 atrás referido, pelo Regulamento que faz parte integrante do Decreto-Lei nº 38.895 e ainda pelo regulamento privativo que na altura estava em elaboração e seria posteriormente aprovado.

Constam no livro de actas desta primeira reunião e em fase que antecede as tomadas de decisão sobre alguns aspectos necessários à instalação e funcionamento da Escola, algumas palavras de apreço dos presentes pelo facto de integrarem esta comissão: "No uso da palavra o Excelentíssimo Presidente declarou que lhe era duplamente aprazível fazer parte desta Comissão, pois não só se trata duma obra de larga projecção assistencial e social, como ainda, está seguro das competências e dedicação dos colegas que dela fazem parte. Deste modo, continuou o Senhor Presidente, tem a consciência tranquila e está ciente que de acordo sempre com os restantes membros da Comissão, vencer-se-ão as dificuldades e possíveis atritos e que tudo se solucionará de modo a que a Escola de Enfermagem de São João de Deus entre em funcionamento o mais breve possível e corresponda às necessidades cada vez maiores de enfermagem e dos anseios dos que nela trabalham abnegadamente.

Tomou de seguida a palavra, o representante da Junta de Província do Alto Alentejo, Excelentíssimo Inspector Manuel Alves Martins que disse, em resumo, que agradecia a confiança, amáveis e incentivantes palavras que o Excelentíssimo Presidente pronunciara e que, tudo faria para que a Escola de Enfermagem de São João de Deus, prospere, e que dela saiam alunas honestas profissionalmente e de moral tão elevada quão possível. Em seguida o Excelentíssimo Inspector Alves Martins historiou as fases porque passaram as ideias que presidiram à determinação de pôr a funcionar esta Escola – Plano assistencial para a Província do Alto Alentejo que remonta a pouco mais de uma década, etc. – e como elas se desenvolveram e corporizaram.

Terminou por reiterar ao Excelentíssimo Presidente a sua pronta e leal colaboração e o desejo enorme que o mesmo vença com facilidade, as dificuldades que, por ventura lhe surjam.

Pedi de seguida a palavra o Excelentíssimo Delegado de Saúde Doutor Baltazar de Bivar Branco que declarou, ser-lhe extremamente agradável trabalhar com os colegas desta comissão, aos quais oferecia toda a sua dedicação e conhecimentos técnicos, pensando que assim contribuirá para ajudar a solucionar vários e complexos assuntos e terminou este ilustre membro da Comissão por fazer o elogio da obra assistencial que o Excelentíssimo Senhor Manuel Barahona, vem desenvolvendo nesta cidade reiterando-lhe toda a confiança e leal colaboração."

Para o funcionamento da Escola foram feitas obras de adaptação do Pavilhão dos Inválidos, dado que por despacho de 25 de Agosto de 1955, a Misericórdia havia concedido uma verba de 100 contos para esse efeito. Também a Junta de Província por ofício nº 497 datado de 17 de Novembro, endereçado à Misericórdia, fez saber que na sua última reunião tinha decidido atribuir uma verba de 50 contos para a instalação da Escola.

Na acta da primeira reunião da comissão instaladora e administrativa consta ainda que, por ofício nº 3882 de 28 de Novembro (dia anterior ao da reunião), proveniente da Inspecção da Assistência Social, é referido que por despacho de 12 de Novembro de sua excelência o Subsecretário de estado da Assistência social, tinha sido aprovada a nomeação da Senhora Dona Esmeralda Martins Pais Gomes, para Monitora Auxiliar da Escola de Enfermagem de Évora, que deveria tomar posse e de seguida ir prestar serviço na Escola de Enfermagem Doutor Ângelo da Fonseca, em Coimbra, até à abertura desta Escola. Foi concedido, pelo Subsecretário de Estado da Assistência Social um subsídio de 5 contos para fazer face aos encargos com este aspecto.

A Excelentíssima Senhora Dona Esmeralda Martins Pais Gomes tomou posse efectivamente no dia 30 de Novembro de 1955. Dos seus dados biográficos consta que era filha do Sr. Ricardo Júlio Pais Gomes e de Esmeralda Martins de Melo Pais Gomes, nascida em 28 de Abril de 1929. Da acta de posse consta ainda que o Ex.^{mo} Presidente da comissão Instaladora e Administrativa recebeu da referida monitora auxiliar, a afirmação que fez pela sua honra de bem se desempenhar do cargo para que foi nomeada e de acatar os regulamentos, bem como as leis do País e as ordens legais da mencionada comissão, obrigando-se pelo presente termo ao exacto cumprimento de todos os seus deveres e encargos. Em seguida o

Excelentíssimo Presidente (da comissão Instaladora e Administrativa) *a investiu em plena posse do seu cargo, com todas as regalias e direitos que lhe competem* (excerto do Livro dos autos de posse).

Na acta de 8 de Dezembro de 1955 foram tomadas algumas decisões importantes entre as quais consta um aspecto particular relacionado com a Selecção de Alunas.

A alínea b) tem como título "Admissão de alunas subsidiadas pelas Câmaras, e diz o seguinte: "Sobre o assunto relativo à admissão de alunas subsidiadas pelas Câmaras Municipais dos diversos Concelhos dos Distritos de Évora e Portalegre – em número de vinte sete – foi deliberado por unanimidade: primeiro que cada Concelho contribuirá com uma aluna, pagando a respectiva Câmara quatro mil e quinhentos escudos, por cada aluna admitida na Escola; Segundo: que deverá haver a preocupação, por parte das referidas Câmaras de escolher alunas com um exame de instrução primária cultivado e robustez física adequada ao que se pretende; Terceiro: que a documentação a apresentar para o respectivo exame de aptidão deverá dar entrada até ao dia 10 de Janeiro de 1956; Quarto: que os exames de aptidão constarão de: Prova de Português (Ditado e redacção); aritmética: resolução de cinco problemas de uso comum, para aplicação das quatro operações fundamentais; números decimais fraccionários e sistema métrico; quinto: que as aulas deverão começar no próximo futuro mês de Fevereiro; Sexto: que o exame de aptidão efectivar-se-á no dia dezanove de Janeiro do ano que vem, pelas dez horas no edifício da Escola do Magistério Primário de Évora, devendo os candidatos apresentar-se nesse exame munidos do respectivo Bilhete de Identidade. Sétimo: a documentação a apresentar será a que a lei determina. Oitavo: o exame médico das **candidatas** efectivar-se-á no dia 19 de Janeiro de 1956, pelas dez horas neste Hospital".

Relativamente a pagamentos foi decidido conforme consta na acta de 13 de Dezembro de 1955, que a mensalidade a pagar pelas alunas pensionistas era de 750 escudos e das semi-internas de 450 escudos e que o subsídio dos municípios seria de 4500 escudos. No que se refere às alunas pensionistas esta situação não foi bem acolhida e em reunião de 16 de Janeiro de 1956 a mensalidade foi reduzida para 600 escudos.

Rapidamente começaram a surgir as primeiras dúvidas em relação ao funcionamento da comissão, dado que no dia 26 de Dezembro de 1955 e a propósito dos aspectos financeiros, o Vogal Senhor Doutor Baltazar de Bivar Branco "discute o caso de se encontrar ou não esta comissão a funcionar em regime

aceitável no que se refere ao recebimento de subsídios, à execução de obras e saídas de dinheiros..." este assunto parece ter sido largamente discutido contudo o Senhor Presidente propõe uma medida que pacificou o ambiente. "As despesas com as obras seriam para ser assumidas pela Misericórdia e que se iliba o senhor Dr. Bivar Branco de quaisquer responsabilidades monetárias ..."

Na acta de 26 de Dezembro de 1955 foi proposto o primeiro quadro de pessoal, constituído por um primeiro secretário, e um segundo secretário. Pessoal assalariado permanente: uma cozinheira, uma ajudante de cozinheira, duas criadas, um criado (porteiro jardineiro) e uma contínua roupeira. Na reunião seguinte de 16 de Janeiro de 1956 foi decidido contratar como primeiro secretário o Sr. Licínio Elmano Gromicho de Macedo e Vale e como segundo escriptorário o Sr. Emiliano José Liberato de Oliveira.

Na reunião de 26 de Dezembro foi decidido contratar os seguintes professores:

Para a disciplina de Português e Ciências – **Senhora Dr^a Josefa Violante Soares da Rocha**, licenciada em filologia germânica; para a disciplina de Assistência Social – **Senhora Dona Maria da Piedade Branco Rosado**, Delegada distrital do Instituto de Assistência à Família; para a disciplina de Religião e Moral – **O Cônego Doutor João Luís de Carvalho**; para a disciplina de Noções Elementares de Anatomia, Fisiologia Patologia e Terapêutica – **O Doutor Alberto Francisco da Silva**, licenciado em medicina e cirurgia; para a disciplina de Noções Elementares de Higiene, Bacteriologia, Parasitologia e Nutrição – **O Doutor António Rosado da Fonseca**, licenciado em medicina e cirurgia; e para médico escolar foi contratado o **Dr. António Rosado da Fonseca**.

Nesta reunião foi referido que o Administrador da Misericórdia Dr. Quintino Lopes, foi nomeado como membro da Comissão Instaladora e Administrativa com a gratificação mensal de 500 escudos. O despacho onde consta a nomeação anterior também fixou o vencimento da monitora auxiliar Dona Esmeralda Pais Gomes em 1400 escudos mensais e da monitora, quando nomeada, em 2000 escudos mensais.

A Comissão Instaladora e Administrativa da Escola superior de Enfermagem de S. João de Deus teve a seguinte Constituição:

Desde o início - 27 de Outubro de 1955

- O Senhor Manuel Estanislau Vieira de Barahona, Provedor da Misericórdia de Évora.
- O Sr. Inspector Manuel Alves Martins, Vice-presi-

dente da Junta de Província do Alto Alentejo.

- O Dr. Baltazar de Bivar Branco, Delegado de Saúde do Distrito de Évora

- A Irmã Maria Jovita da Eucaristia, Superiora da Comunidade da Irmãs Franciscanas Hospitalares em serviço no Hospital da Misericórdia de Évora.

- O Dr. Quintino Lopes Administrador da Santa Casa da Misericórdia de Évora.

E a partir de 6 de Março de 1956

- D. Maria Amélia Xavier Cordeiro – Enfermeira a desempenhar funções de monitora auxiliar.

O Regulamento da Escola de Enfermagem de S. João de Deus foi aprovado, pela Portaria nº 15.863 de 16 de Maio de 1956, do Ministério do Interior que definia esta Escola como "escola oficial de enfermagem", dotada de autonomia técnica e administrativa, que tinha como missão organizar e ministrar o Curso de Auxiliares de Enfermagem (Regulamento arts. 21 – 31).

Candidataram-se ao 1º curso de auxiliares de enfermagem 46 alunas, tendo sido excluída uma candidata por deficiência de habilitação. De 5 a 10 de Janeiro de 1956 foram inscritas 45 alunas, conforme consta no respectivo livro de registos. Presidiu ao Júri dos exames de aptidão o Inspector da Assistência Social, Excelentíssimo Senhor Dr. Raul Repas Gonçalves e os restantes membros escolhidos foram: Dr. António Rosado da Fonseca e Dr^a Josefa Violante Soares da Rocha. Foram marcados os exames médicos para o dia 17 de Janeiro de 1956, as provas escritas para o dia 19 e o início possível das aulas para princípios de Fevereiro.

No dia 3 de Fevereiro de 1956, o Conselho deliberou por unanimidade propor a inauguração da Escola para o dia 8 de Março de 1956 (dia do Patrono da Escola – S. João de Deus), com as seguintes cerimónias: Missa campal – bênção e sessão solene presidida pelo Sr. Sub-secretário de estado da Assistência Social (José Guilherme de Melo e Castro). Estudou-se a possibilidade de se fazer um almoço de homenagem a este membro do governo da altura, no Palácio D. Manuel "testemunhando-lhe deste modo quão grata lhe está a cidade por tão grande serviço prestado à assistência". Convidou-se ainda Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Arcebispo de Évora para assistir às cerimónias.

A cerimónia de inauguração da Escola foi adiada "sine-die" por determinação superior comunicada pelo Sr. Governador Civil (acta de 6 Março 1956). A Inauguração da Escola realizou-se em 20 de Maio de 1956. O Senhor Governador Civil do distrito de Évo-



»» ESESJD - Évora - A



»» ESESJD - Évora - B



»» ESESJD - Évora - C

»» Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus | ESESJD - Évora

A - Inauguração da Escola, 20 de Maio de 1956

B - Sessão solene da inauguração da Escola

C - Sr. Sub-Secretário de Estado Dr. Mello e Castro, na inauguração da Escola

ra comunicou oficialmente esta data e mandou que fossem convidadas para a cerimónia, "várias personalidades em destaque nos meios assistenciais e dum modo geral culturais, S. Ex.^a O Senhor secretário de Estado da Assistência Social e S. Ex.^a Reverendíssima o Arcebispo de Évora".

Na reunião de 3 de Fevereiro de 1956 foi decidido que as aulas teriam início em 16 de Fevereiro desse mesmo ano. Pelos registos encontrados as aulas teriam começado nessa mesma data. Nesse mesmo dia (16 de Fev.) existe uma acta da comissão instaladora e administrativa onde estiveram presentes todos os professores, onde se deram indicações dos planos pedagógicos e onde foram elaborados os horários para os respectivos professores.

Foi determinado que o calendário escolar seria o seguinte:

- 1º Período de 16 de Fevereiro a 24 de Março
- 2º Período de 9 de Abril a 30 de Junho
- 3º Período de 7 de Outubro a 23 de Dezembro.

Em 16 de Fevereiro de 1956 compareceu a Ex.^{ma} Senhora D. Maria Amélia Bon de Sousa Xavier Cordeiro, monitora do quadro da Escola de Enfermagem Artur Ravara para nesta Escola exercer funções de monitora por tempo indeterminado. Esta enfermeira terminou funções em 4 de Setembro de 1956 passando a ser substituída no Conselho e Direcção pela senhora Enfermeira Dona Esmeralda Pais Gomes que era a monitora encarregada da chefia de lar.

O 1º Curso de auxiliares de enfermagem terá começado na data prevista e os primeiros professores foram os já referidos anteriormente e ainda:

- A Sr.^a D. Esmeralda Martins Pais Gomes – monitora auxiliar e professora de técnicas
 - A Sr.^a D. Amélia de Sousa Xavier Cordeiro – monitora auxiliar e professora de adaptação profissional.
- Com a saída desta iniciou funções a Monitora – Sr.^a D. Maria Albertina dos Prazeres Figueiredo Rebelo que desde Novembro de 1956, integrou a direcção da Escola por motivo de doença da Enf.^a Esmeralda Pais Gomes (16 Outubro a 3 de Janeiro).

No dia 22 de Março de 1956 foi realizada a primeira reunião do Conselho Escolar da Escola. Este Conselho era presidido pelo Sr. Inspector Manuel Alves Martins e constituído por todos os professores já referidos. O senhor presidente deste conselho informou os professores que "havendo-se iniciado os trabalhos em época já adiantada do ano lectivo, deveriam os Senhores Professores tratar nas aulas a matéria essencial, de forma a que as alunas, embo-

ra pouco habilitadas teoricamente, quando saíssem da escola estivessem em condições de resolverem os problemas de ordem prática que lhes surgissem. Todos os professores afirmaram o propósito de bem servir, reconheceram a insuficiência do tempo de que dispunham para a aprendizagem dos programas, mas que iam esforçar-se no sentido de tratarem a matéria considerada essencial".

Sobre o funcionamento das aulas existe um registo de 27 de Março de 1956 que refere o seguinte "o Sr. Inspector Manuel Alves Martins na qualidade de presidente do Conselho Escolar, declarou "ser-lhe muito apazível informar este conselho que as notas do final do primeiro período desta Escola foram dadas no meio de esplendido ambiente, tendo os senhores professores demonstrado espírito de compreensão e muito interesse."

Em Outubro de 1956 foi decidido instalar, no campo em frente à Escola, um campo de voleibol. Os terrenos anexos a esse campo foram devidamente ajardinados e arborizados.

Foi ainda nesta data decidido que as alunas tinham aula de ginástica duas vezes por semana (era professora a Sr. D. Maria Antónia Cruz, Professora oficial da mesma disciplina no liceu Nacional de Évora, tendo sido decidido em reunião posterior, 12 Julho/57, que o uniforme a usar pelas alunas era o usado pela Mocidade Portuguesa para fins equivalentes) e foi contratado como professor da disciplina de Português, o Sr. Major José Domingos Rodrigues Candeias, "Pessoa largamente experimentada no ensino particular e mesário da Santa Casa da Misericórdia de Évora". Nesta mesma data o Dr. Alberto F. Silva professor de anatomia pede autorização para deixar de leccionar a disciplina alegando excesso de trabalho profissional e em sua substituição é contratado o Dr. Francisco Cruces Fernandes. Ainda nesta data o Sr. Presidente da direcção propôs que "nos dias feriados, dias santos e domingos as alunas sejam acompanhadas por uma monitora à missa às horas mais convenientes à Escola, devidamente uniformizadas e que sendo possível à Igreja da Misericórdia, onde lhes estão reservados lugares".

Nesta mesma reunião, foi ainda decidido que fosse introduzido no plano de estudos o ensino da administração de medicamentos por via endovenosa, dado que "as alunas desta escola provêm de freguesias distantes aonde não há permanentemente médicos e enfermagem qualificada, freguesias às quais em princípio retornam."

Em Novembro de 1956 foram nomeados os seguintes professores:

»» ESESJD - Évora - A



»» ESESJD - Évora - B



Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus | ESESJD - Évora

A - 1º curso de Auxiliares de Enfermagem - 1956

B - Alunas do 1º Curso de Auxiliares de Enfermagem

- Dr. Francisco Cruces Fernandes – Anatomia
- Abel Martins Travessa Correia – Ciências
- Rev. Dr. Júlio César Batista – Religião e Moral
- José Domingues Rodrigues Candeias – Português
- D. Maria Piedade Branco Rosado – Assistência Social
- Dr. António Rosado da Fonseca – Higiene.

Foi ainda decidido que os estágios Pós-escolares das alunas da escola seriam realizados no Hospital de Santa Maria em Lisboa. Para a realização destes estágios foi inicialmente concedido um subsídio mensal de 250 escudos.

Existe um importante registo na acta do conselho de Direcção de 10 de Dezembro de 1956 relacionado com o Discurso do Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social que transcrevo – “Acerca do grave problema nacional de enfermagem, o conselho aprovou, por unanimidade, enviar a Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Assistência Social, reduzida a forma telegráfica, a seguinte menção. O Conselho avaliando toda a extensão do solene discurso proferido por Vossa Excelência no dia quatro do mês corrente (Dezembro) em Braga, concretamente no que se refere à enfermagem no País, não só põe em evidência a sua completa adesão aos pontos de vista expostos, como oferece toda a sua boa vontade e desinteressada colaboração no estudo, análise e possível solução do magno problema da enfermagem nesta região, pedindo licença para sugerir a Vossa Excelência que se dê início ao estudo da instalação nesta Escola (cerca da Misericórdia) ao curso de enfermagem”.

Este discurso mereceu na altura grande atenção de tal forma que a misericórdia de Braga o mandou publicar e ofereceu a esta Escola 50 exemplares para serem distribuídos aos alunos no acto da entrega dos diplomas. Transcrevo o referido discurso e o texto que o antecede, encontrado num dos exemplares encontrado nos arquivos da Escola.

“Já o Excelentíssimo Senhor Dr. Mello e Castro - ao tempo Subsecretário de Estado da Assistência Social - em Dezembro de 1956, acentuava, no seu memorável discurso sobre o problema da enfermagem.

Importaria sobremaneira que, suprido tudo quanto faltava na minha voz, estas palavras fossem ouvidas como apelo para que surjam braços e corações dispostos a abraçar a Enfermagem como serviço da Grei em necessidades das mais clamorosas: tratar doentes, assegurar tarefas que poupam e fomentam a Saúde.

Possam escutar este apelo, dos lares às escolas, das capitais ao recato da vida provinciana, corações em flor de raparigas que andam em busca dum rumo. Possam escutá-lo as que ardem no puro entusiasmo de se afirmarem pelo exercício duma função social útil, insatisfeitas em apetências de alma que uma vida de superfluidades não preenche. E as que se debatem na perplexidade, às vezes dolorosa, de escolher um ganha-pão que salvguarde contra as maiores asperrezas, mas seja fonte, ao mesmo tempo não só de alegria de viver e bem estar como de espiritualização e de ascensão social pelo dever do trabalho seriamente cumprido.

Em toda a gama das nobres compensações morais e da equilibrada aspiração de bem-estar, a Enfermagem abre-lhes as melhores perspectivas: Protegendo a fraqueza, cuidando da dor humana, a Enfermeira repete em cada dia, em cada momento, o gesto maternal que é a sublimação da alma da mulher - da mãe de filhos e daquela a quem Deus os não deu. Em cada instante dá testemunho também da Caridade Cristã.

A enfermagem permitirá realizar-se cada uma no que tenha de melhor dentro de si, até nas legítimas aspirações de projecção social. Como em todos os países civilizados, também entre nós a Enfermagem está no caminho duma forte valorização no respeito público. Como consequência, por certo, advirão as justas compensações materiais. Nem sequer estará arredado por muitos anos, quando o ensino e o exercício profissional forem estruturados de novo que, a exemplo do que se pratica em vários países, as melhores das Enfermeiras, para as funções superiores, demandam, na Universidade graus académicos. Também, como por toda a parte, nas nossas escolas, o ensino, a aposentadoria, as demais exigências de formação estão a tornar-se gratuitos.

Outro aspecto não deve ficar escondido por corresponder a naturais interrogações, à verdade da vida do comum das raparigas bem formadas: Quando a carreira da enfermagem hajá de ser prejudicada para dar lugar às venturas, ou aos problemas, do lar e da maternidade, nem por isso foi perdida, antes enriquecida toda a porção de juventude que lhe tenha sido votada. Onde melhor preparação que a prática diária do amor do próximo, o esforço de permanente compreensão da alma humana, o agudo sentido das responsabilidades que dá a Enfermagem? A enfermagem tem muito a dar, tem tudo a dar a quem nela se der à causa da saúde dos portugueses”.

As primeiras insígnias da Escola foram mandadas fazer em Janeiro de 1957. Em 12 de Janeiro de



1957 existe uma referência importante relativamente à saída profissional das alunas que estavam a terminar o curso. "O Ex.mo Inspector Abel Martins em conformidade com o assunto tratado em reunião anterior, referente à ocupação das alunas desta Escola, informou que o assunto havia sido tratado em reunião da Junta de Província do Alto Alentejo tendo ficado assente envidar os necessários esforços para que à medida que as alunas concluam o seu curso tenham pronta e adequada colocação nas diversas instituições de assistência clínica da Província".

Em termos de orçamento podemos verificar nos registos que em Janeiro de 1957 foi atribuído à Escola o subsídio de 200 mil escudos e em Julho desse mesmo ano foi recebido um subsídio eventual de 100 contos.

A partir de 9 de Fevereiro de 1957 ficou decidido que iriam funcionar dois cursos por ano, um com entrada em Março e outro com entrada em Outubro e também foi definido nesta data o respectivo calendário escolar.

Relativamente à organização dos estágios no Hospital da Misericórdia realizou-se uma reunião na Misericórdia de Évora onde se tomaram algumas decisões relacionadas com este assunto. Passo a transcrever o excerto da acta que nos leva a referir que foi necessário reorganizar os estágios naquele hospital: "O Ex.mo Presidente informou que a Reverenda Madre Gera das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras, se havia deslocado à Misericórdia de Évora acompanhada da Reverenda Madre Jesus Hóstia a fim de tratar assuntos vários, entre eles o que se refere ao estágio das alunas desta escola no hospital da dita misericórdia. Houve troca de impressões e acertos de pontos de vista entre a Superiora do Hospital, a madre geral e a Madre Jesus Hóstia, a administração do Hospital e a monitora desta escola Dona Esmeralda Pais Gomes."

Em Abril de 1957, começaram a surgir alguns problemas dado que as Monitoras Esmeralda Pais Gomes e Albertina Rebelo pediram a demissão. Na reunião onde esteve presente o pedido de demissão usou da palavra o Ex.mo presidente e declarou "ser do conhecimento do Conselho o zelo, honestidade e competência como as referidas senhoras monitoras se vêm comportando, nomeadamente à vogal deste conselho na sua função específica de encarregada do lar ... poder-se-ia dar solução adequada a este assunto, inclusivamente a possibilidade das referidas senhoras mudarem de opinião." Contudo foi ainda decidido colocar este assunto da falta de monitoras à consideração superior dado que "o conselho chegou à conclusão não ser possível conseguir um ensino su-

ficientemente eficaz sem que o número de monitoras desta Escola seja aumentado. Efectivamente com três cursos a funcionar num total de 77 alunos, assegurar a sua aprendizagem técnica, vigiar-lhes a conduta, governar o lar, etc. é manifestamente inviável assegurar com a necessária eficiência esses serviços, apenas com 3 monitoras."

Nesta reunião de Abril de 1957, tratou-se também do problema dos alunos casados, como podemos verificar no excerto seguinte: "Tendo surgido problemas quanto à legalidade dos alunos ou alunas poderem ser admitidos, sendo casados, ou casarem durante ou depois de frequentarem a Escola, foi deliberado consultar Sobre o assunto as entidades superiores."

Sabemos que foi no Estado Novo que se procedeu ao início da reforma do ensino e da prática de enfermagem, com o D. L. nº 32612, de 31 de Dezembro de 1942, o qual vem, a impor a proibição do casamento às enfermeiras, uma medida claramente sexista, inspirada no modelo fascista italiano, e que só foi revogada mais de vinte anos depois (D.L. nº 44 923, de 18 de Março de 1963).

Foi ainda decidido nesta reunião (Abril/57) que a imposição de véus às alunas do 3º curso e a entrega de diplomas às alunas do 1º curso seria no dia 14 de Julho de 1957. "A cerimónia respectiva constaria de: parte da manhã, missa campal no terreno em frente da Escola, e pelas 21 horas início da entrega dos diplomas às alunas seguida de uma pequena ceia à qual poderão assistir alguns convidados do conselho de direcção e das alunas."

Esta cerimónia decorreu tal como foi referido sendo que em 3 de Julho de 1957 o Conselho deliberou por unanimidade registar em acta "o brilho e elevação moral com que se revestiram as cerimónias de entrega dos diplomas das alunas que concluíram o 1º curso de auxiliares de enfermagem e imposição dos véus às alunas do 3º curso. Estas cerimónias foram presididas por o Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social e a elas assistiram entre outras entidades oficiais o Governador Civil do Distrito, o Inspector Chefe de Assistência Social e o Presidente da Comissão de Coordenação do Serviço de Enfermagem. De igual modo decorreu o almoço, graciosamente oferecido pelo Sr. Governador civil na Escola, onde estiveram presentes todas as entidades referidas anteriormente, mais a mesa da Misericórdia, O Rev. Arcebispo de Évora, professores da Escola e alunas do 1º curso".

Na acta de 12 de Agosto ainda consta como vogal da direcção a Enfermeira Esmeralda Pais Gomes, mas percebe-se que aí apresenta o seu pedido de



»» Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus | ESESJD - Évora
- Alunos e Professores do 4º Curso de Auxiliares de Enfermagem

demissão conjuntamente com a Enfermeira Albertina Rebelo. Na acta de 14 de Setembro de 1957 já constam como membros presentes na Reunião as Enfermeiras, Maria Edite Ribeiro de Almeida e Maria Amélia Maia de Carvalho e a referência de que o Sr. Secretário de Estado da Assistência Social teria nomeado em comissão de serviço para monitoras desta Escola as Enfermeiras do quadro da Escola Artur Ravara, Maria Edite Ribeiro de Almeida e Maria Amélia Falé Coquenão. Percebe-se pelas declarações na acta que a Enfermeira Maria Amélia Maia de Carvalho também estava de saída.

Penso que em Setembro de 1957 com a Chegada da Sr^a Enfermeira Maria Edite Ribeiro de Almeida, terá começado uma nova etapa da vida desta escola. Esta enfermeira passa a monitora chefe em Setembro de 1958.

De referir que dia 12 de Outubro de 1957 o Sr. Dr. Baltazar Bívar Branco deu posse à ex-aluna da escola Enf.^a Dionísia Joana do Rosário, e terá sido a primeira ex-aluna a tomar posse oficial para desempenhar funções de auxiliar de enfermagem.

Em 22 de Outubro foi autorizada a admissão da Enfermeira D. Constança Marques Fernandes Ribeiro Calhamar como auxiliar de monitora, passando a monitora em Setembro de 1958. Na acta de 15 de Maio de 1958, existe uma referência à disponibilização de uma verba de 3 mil escudos para pagamento de explicações às alunas Maria de Lourdes Castanheira Vieira e Maria de Lourdes Ferreira do Rosário – era explicador o Sr. Primo Ribeiro de Lemos. Eram alunas que se estavam a preparar para poderem assumir na Escola, funções docentes.

Em 19 de Setembro de 1959 existe um registo do pedido de demissão da auxiliar de monitora D. Helena de Sousa Parreira, datado de 27 de Agosto desse mesmo ano. O primeiro registo que encontrei da sua presença foi na acta do Conselho Escolar de 14 de Abril de 1959.

Foram estes os acontecimentos oficiais dos primeiros dois anos de existência da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus de Évora, cuja função inicial foi organizar e ministrar o Curso de Auxiliares de Enfermagem.

Nota: As informações foram recolhidas a partir das actas manuscritas referentes a reuniões decorridas na data em análise e a outros documentos não classificados.